



Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 4

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 4

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação científica e técnica em odontologia 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-961-5

DOI 10.22533/at.ed.615202401

1. Dentistas. 2. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6069

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A inovação é o combustível do crescimento profissional em todas as áreas, mesmo na mais tradicional até a área mais tecnológica. A Odontologia é a ciência que agrega os princípios técnicos tradicionais, como por exemplo, aqueles postulados por Greene Vardiman Black, às mais avançadas tecnologias, como escâneres intraorais e impressoras 3D capazes de produzirem peças anatomicamente perfeitas, específicas para cada caso.

Pensando na propagação de conhecimento dentro das mais variadas áreas de atuação do Cirurgião Dentista, a Atena Editora disponibiliza mais um compilado de artigos, organizados em dois volumes, com a temática Comunicação Técnica e Científica em Odontologia.

Espero que a leitura do conteúdo deste E-book proporcione ampliação de conhecimentos e que também provoque curiosidade em você, leitor, pois são os novos questionamentos que impulsionam novas descobertas.

Ótima leitura.

Emanuela C. dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APLICABILIDADES CLÍNICAS DO SISTEMA ADESIVO UNIVERSAL: RELATOS DE CASOS	
Leone Pereira Soares Anderson Carlos de Oliveira Vitor Cosentino Delvizio Paula Nunes Guimarães Paes Letícia de Souza Lopes Mauro Sayão de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6152024011	
CAPÍTULO 2	12
RESISTÊNCIA DE UNIÃO DOS CIMENTOS AUTOADESIVOS E UNIVERSAIS À DENTINA RADICULAR: PUSH-OUT	
Maria Catarina Almeida Lago Áurea Fernanda de Araújo Silva Tavares Viviane Afonso Mergulhão Cácio Lopes Mendes Ricardo Alves dos Santos Maria Tereza Moura de Oliveira Cavalcanti Leonardo José Rodrigues de Oliveira Claudio Paulo Pereira de Assis Monica Soares de Albuquerque Maria Hermínia Anníbal Cavalcanti Rodivan Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6152024012	
CAPÍTULO 3	17
AVALIAÇÃO DA MICROINFILTRAÇÃO DAS RESINAS BULK FILL	
Cácio Lopes Mendes Cláudio Paulo Pereira de Assis Hermínia Annibal Cláudia Geisa Souza Silva Tereza Cristina Correia Rodivan Braz Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6152024013	
CAPÍTULO 4	30
CHÁ VERDE: EFEITO NA RESISTÊNCIA ADESIVA AO ESMALTE APÓS CLAREAMENTO E ESCOVAÇÃO COM DENTIFRÍCIO BRANQUEADOR	
Isabel Ferreira Barbosa Josué Junior Araujo Pierote Gisele Vieira Cavalio Lima Gisele Soares Almeida Denise Fernandes Lopez Nascimento Gisele Damiana da Silveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6152024014	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DO PERCENTUAL DE COLÁGENO NA DENTINA HUMANA ENTRE DIFERENTES ETNIAS, GÊNEROS E IDADES	
Taíssa Cássia de Souza Furtado Nadiele Oliveira Santos Jessyka Cristina dos Santos Juliana Barbosa de Faria Gilberto Antonio Borges	

CAPÍTULO 6 63

TREATMENT SUCCESS AND CARIES LESION PROGRESSION AFTER SELECTIVE CARIES REMOVAL TECHNIQUE AND RESTORATIVE TREATMENT: A SYSTEMATIC REVIEW

Manuela da Silva Spinola
Cristiane Mayumi Inagati
Guilherme da Rocha Scalzer Lopes
Márcia Carneiro Valera Garakis
Renata Marques de Melo Marinho
Eduardo Bresciani

DOI 10.22533/at.ed.6152024016

CAPÍTULO 7 73

INFLUÊNCIA DE RECOBRIMENTO VÍTREO E ATAQUE COM ÁCIDO FLUORÍDRICO NA TOPOGRAFIA DA SUPERFÍCIE Y-TZP PARA CAD/CAM

Maria Eliza Steling Rego
Paula Nunes Guimarães Paes
Fabiana Ribeiro da Silva
Paula Mendes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.6152024017

CAPÍTULO 8 81

DEGRADAÇÃO DE MATERIAL REEMBASADOR RESILIENTE: ESTUDO *IN VITRO*

William Kokke Gomes
Augusto César Sette-Dias
Frederico Santos Lages
Cláudia Lopes Brilhante Bhering
Renata Gonçalves de Paula
Roberta Laura Valadares
Dyovana Wales Silva

DOI 10.22533/at.ed.6152024018

CAPÍTULO 9 94

ESQUEMAS OCLUSAIS EM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana de Freitas de Brito
William Fernandes Lacerda
Giselle Emilãine da Silva Reis
Yasmine Mendes Pupo
Priscila Brenner Hilgenberg Sydney
Márcio José Fraxino Bindo
Luciano Mundim de Camargo

DOI 10.22533/at.ed.6152024019

CAPÍTULO 10 105

PRINCIPAIS MÉTODOS DE HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS REMOVÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Clayson William da Silva Neves
Myllena Jorge Neves
Natália Bezerra Cavéquia
Maryana Fernandes Praseres
Cesar Roberto Pimenta Gama

Juliana Feitosa Ferreira
Maria Áurea Lira Feitosa
Frederico Silva de Freitas Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.61520240110

CAPÍTULO 11 115

ANÁLISE BIOMECÂNICA DA INFLUÊNCIA DO ÂNGULO DE CONICIDADE INTERNA DE 11,5° OU 16° EM IMPLANTES CONE MORSE

Karla Zancopé
Frederick Khalil Karam
Giovanna Chaves Souza Borges
Flávio Domingues das Neves

DOI 10.22533/at.ed.61520240111

CAPÍTULO 12 138

ANALISE HISTOMORFOMÉTRICA DE ENXERTOS UTILIZANDO LUMINA BONE POROUS®

Sergio Charifker Ribeiro Martins
Daiane Cristina Peruzzo
Leandro Lécio de Lima Sousa
Jose Ricardo Mariano
Gustavo Pina Godoy

DOI 10.22533/at.ed.61520240112

CAPÍTULO 13 156

SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS OF CRYOTHERAPY AND HEAT THERAPY IN MORBIDITY AFTER SURGERY

Laura de Fátima Souto Maior
Érica Passos de Medeiros Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.61520240113

CAPÍTULO 14 171

THE IMPORTANCE OF IN VITRO TESTS FOR BIOMATERIALS AND DRUGS APPLIED IN THE MEDICAL AREA

Sabrina de Moura Rovetta
Maria Angélica de Sá Assis
Carla Pereira Freitas
Felipe Eduardo de Oliveira
Luana Marotta Reis de Vasconcellos
Sigmar de Mello Rode

DOI 10.22533/at.ed.61520240114

CAPÍTULO 15 183

EFEITO DA RADIAÇÃO IONIZANTE NA MICROARQUITETURA CORTICAL ÓSSEA EM FÊMUR DE RATO: ESTUDO PILOTO

Pedro Henrique Justino Oliveira Limirio
Lorena Soares Andrade Zanatta
Camila Rodrigues Borges Linhares
Jessyca Figueira Venâncio
Milena Suemi Irie
Priscilla Barbosa Ferreira Soares
Paula Dechichi

DOI 10.22533/at.ed.61520240115

CAPÍTULO 16 191

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DISTÚRBIOS DE DESENVOLVIMENTO DENTÁRIO VISUALIZADOS ATRAVÉS DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Lucas Santos Villar
Wellington Dorigheto Andrade Vieira
Maria Inês da Cruz Campos

DOI 10.22533/at.ed.61520240116

CAPÍTULO 17 199

PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS DENTÁRIAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS REALIZADAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPA

Breno Oliveira da Silva
João Lucas da Silva Figueira
Melquizedec Luiz Silva Pinheiro
Edivam Brito da Silva Filho
Gardênia de Paula Progênio Monteiro
Johnatan Luís Tavares Góes
André Alencar de Lemos
Leonardo Gabriel Gomes Trindade
Pâmela Karoline Silva Xavier
Pedro Luiz de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.61520240117

CAPÍTULO 18 213

EXAMES COMPLEMENTARES NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM): REVISÃO DE LITERATURA

José Eraldo Viana Ferreira
Daniella de Lucena Moraes
Camila Maia Vieira Pereira
Kyara Dayse de Souza Pires
Paula Miliana Leal
Marcelo Magno Moreira Pereira
Pettely Thaise de Souza Santos Palmeira

DOI 10.22533/at.ed.61520240118

CAPÍTULO 19 225

EVIDENCIAÇÃO ANATÔMICA E DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO ÓSTIO DO SEIO MAXILAR EM PEÇA CADAVÉRICA FORMOLIZADA

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini
Cássio Mendes de Alcântara
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.61520240119

CAPÍTULO 20 228

A SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS (AROEIRA) E SUA APLICAÇÃO NA ODONTOLOGIA

Lucas Dantas Pereira
Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima
Wellington Gabriel Silva de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.61520240120

CAPÍTULO 21	234
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES	
Ricardo José de Lima	
João Vítor Macedo Marinho	
Vanessa de Carla Batista dos Santos	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
Mara Cristina Ribeiro	
Aleska Dias Vanderlei	
DOI 10.22533/at.ed.61520240121	
CAPÍTULO 22	250
ANÁLISE SALIVAR E AVALIAÇÃO PERIODONTAL DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS SOB REGIME DE TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA	
Kelly Cristine Tarquínio Marinho	
Alexandre Cândido da Silva	
Camila Correia dos Santos	
Élcio Magdalena Giovani	
DOI 10.22533/at.ed.61520240122	
CAPÍTULO 23	259
INFLUENCE OF ER,Cr:YSGG LASER, ASSOCIATED OR NOT TO 5% FLUORIDE VARNISH, IN THE TREATMENT OF EROSION IN ENAMEL AND OF LONGITUDINAL MICROHARDNESS	
Cesar Penazzo Lepri	
Gabriella Rodovalho Paiva	
Marcela Beghini	
Regina Guenka Palma Dibb	
Juliana Jendiroba Faraoni	
Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira	
Denise Tornavoi de Castro	
Vinicius Rangel Geraldo- Martins	
DOI 10.22533/at.ed.61520240123	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO	268

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES

Data da Submissão: 11/11/2019

Data de aceite: 13/01/2020

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/2949035080625939>

Ricardo José de Lima

Centro Universitário CESMAC, Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/6997153338071743>

João Víctor Macedo Marinho

Centro Universitário CESMAC, Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/4500115327213873>

Vanessa de Carla Batista dos Santos

Centro Universitário CESMAC, Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/2673789521925361>

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

Centro Universitário CESMAC, Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/5019794430496351>

Mara Cristina Ribeiro

Centro Universitário CESMAC, Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde

Aleska Dias Vanderlei

Centro Universitário CESMAC, Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/1626059048777886>

RESUMO: Burnout é caracterizado por elevada exaustão emocional, elevada despersonalização e baixa realização profissional, que conduz à erosão dos valores pessoais, profissionais e de saúde. Objetivo: Analisar as variáveis sociodemográficas, profissionais e da qualidade de vida associada aos fatores desencadeantes para burnout em docentes. Material e Métodos: Estudo descritivo, inferencial, observacional, transversal e quantitativo. Amostra de 150 docentes do ensino médio de escolas particulares, estaduais e federais do município de Maceió-AL. Foram utilizados os questionários WHOQOL/bref (World Health Organization Quality Of Life/Bref), Maslach Burnout Inventory (MBI) e sociodemográfico e profissional. Resultados: A soma total dos valores para burnout apresentou diferença significativa ($p=0,000$) onde a rede federal apresentou valores inferiores a 10,103 pontos quando comparada com a rede estadual e

11,288 pontos quando comparada com a rede particular. Já comparando a rede estadual com a particular, não houve diferença significativa ($p=0,802$). Para o domínio da qualidade de vida, existe uma diferença significativa ($p=0,000$). Em média o percentual da qualidade de vida dos profissionais da rede federal é melhor que o percentual dos profissionais das redes estadual e particular com 7,21% e 5,69%, respectivamente. Porém não foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,763$) entre as redes estadual e particular. Conclusão: A partir da classificação para as dimensões de burnout, detectou-se que parte dos docentes de cada rede de ensino encontra-se vulnerável para o desenvolvimento de burnout, com destaque para as redes estadual e particular. A maior parte dos docentes investigados apresentam uma qualidade de vida regular.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Docentes. Qualidade de vida

ANALYSIS OF QUALITY OF LIFE AND FACTORS UNDERSTANDING OF BURNOUT SYNDROME IN TEACHERS

ABSTRACT: Burnout is characterized by high emotional exhaustion, high depersonalization and low professional achievement, leading to the erosion of personal, professional and health values. Objective: To analyze sociodemographic, professional and quality of life variables associated with the factors that trigger burnout in teachers. Material and Methods: Descriptive, inferential, observational, transverse and quantitative study. Sample of 150 high school teachers from private, state and federal schools in the municipality of Maceió-AL. The WHOQOL / bref (World Health Organization Quality of Life / Bref), Maslach Burnout Inventory (MBI) and sociodemographic and professional questionnaires were used. Results: The total sum of the values for burnout presented a significant difference ($p = 0.000$) where the federal network presented values lower than 10,103 points when compared to the state network and 11,288 points when compared to the private network. Comparing the state and private networks, there was no significant difference ($p = 0.802$). For the quality of life domain, there is a significant difference ($p = 0.000$). On average, the percentage of the quality of life of professionals in the federal network is better than the percentage of professionals in the state and private networks, with 7.21% and 5.69%, respectively. However, no statistically significant difference ($p = 0.763$) was found between the state and private networks. Conclusion: From the classification for the dimensions of burnout, it was detected that part of the teachers of each teaching network is vulnerable to the development of burnout, with emphasis on the state and private networks. However, they have a good quality of life. Most teachers investigated have a regular quality of life.

KEYWORDS: Burnout. Teachers. Quality of life

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o trabalho docente é alvo de muitas preocupações, visto que no cotidiano da atividade docente encontram-se diversos estressores psicossociais

ligados à sua função, ao contexto institucional e a vida social em que estão inseridos (Lopes & Pontes, 2009).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o campo docente é considerado como uma profissão de risco desde 1981, uma vez que os docentes integram a segunda categoria profissional mais vulnerável para doenças ocupacionais em nível mundial (BATISTA, 2010). Uma dessas doenças ocupacionais é a Síndrome de Burnout (SB), que de acordo o Ministério da Saúde - MS, a partir da portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999, formulou uma lista de doenças associadas ao trabalho, incluindo a SB como uma dessas doenças (BRASIL, 1999).

A SB é uma patologia que surgiu na década de 70, onde seus estudos começaram a ganhar dimensão com os artigos de Freudenberger (1974). É uma síndrome que pode ser compreendida como uma reação psicológica, advinda de tensão emocional, que ocasiona redução da motivação e mobilidade de interesses e habilidades para com o trabalho. É uma síndrome psicológica caracterizada por atitudes de exaustão, tanto física quanto emocional, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, assim como sentimentos de baixa realização pessoal, eficácia e produtividade, afetando gravemente os indivíduos acometidos pela síndrome, assim como o ambiente no qual estão inseridos (MASLACH, 2009).

Um dos pontos centrais relacionados aos estudos sobre SB tem sido verificar aspectos que consideram a vivência e a prática dos docentes tanto em instituições públicas como em instituições privadas, já que ambas apresentam suas peculiaridades. Nas escolas públicas, os fatores determinantes para o desenvolvimento da SB são a baixa remuneração, a excessiva jornada de trabalho, a falta de formação continuada que atendam às necessidades educacionais atuais, e a falta de segurança enfrentadas pelos docentes em relação as frequentes atitudes de violência apresentada pelos alunos (Levy, Sobrinho, & Souza, 2009).

Segundo Diehl e Carlotto (2014), nas escolas públicas, os principais causadores para SB seriam a falta de disciplina dos alunos, a falta de participação dos pais e de apoio da direção pedagógica, a jornada excessiva de trabalho e a cobrança social.

Para o ensino privado, Dalagasperina e Monteiro (2014) perceberam um desconforto diante da possibilidade de uma demissão associado com a exaustão emocional. Essa inconstância seria uma especificidade das instituições privadas de ensino, uma vez que os docentes dessas instituições vivenciam no seu cotidiano o medo da demissão, devido à contenção de gastos mediante as crises financeiras.

Por ser um problema relevante e de aspecto social, e por estar ligada à rotatividade de pessoas, problemas de produtividade e qualidade de ensino, a SB em professores apresenta resultados distintos que são observados em vários estudos, o que leva a necessidade de uma ampliação no campo do conhecimento sobre as variações relacionadas à predisposição para a SB, quando os grupos de docentes de instituições públicas e privadas são comparados (Carlotto, 2014).

Diante disso, o nível da qualidade de vida dos profissionais pode ser influenciado.

Na área da docência, os professores executam diversas funções que vão além do seu papel de ensinar e de produzir conhecimento, pois são cobrados por uma constante atualização, pelo uso das novas tecnologias e ainda pelo trabalho burocrático extraclasse (Souza et al., 2015).

Hoje a atividade laboral ocupa uma grande parte do tempo dos profissionais. O ser humano passa a vivenciar parte de sua vida em seu local de trabalho, disponibilizando sua força, energia e esforço para o ambiente de trabalho. Por essa razão, a preocupação com a qualidade de vida e com a saúde do trabalhador no seu ambiente de trabalho, é de fundamental importância para se manter a motivação e a produtividade nos serviços (Ferreira & Pilatti, 2012).

Considerando as diferenças existentes nas três esferas de ensino da pesquisa, tais como a carga horária exercida, remuneração, valorização da profissão, entre outros; será que os docentes da esfera federal apresentam um menor risco de adquirir a síndrome de burnout e uma melhor qualidade de vida em relação aos docentes da rede estadual e da rede privada de ensino?

Diante do exposto, e considerando a relevância científica do tema para que os benefícios da pesquisa sejam disponibilizados à população, este estudo teve como objetivos caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional; verificar os níveis da síndrome de burnout e da qualidade de vida em cada esfera de ensino; comparar as esferas de ensino relacionadas com a síndrome de burnout e qualidade de vida, entre os docentes de instituição pública federal, instituição pública estadual e instituição particular de ensino no município de Maceió-AL.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo inferencial, observacional, transversal e de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada em um Instituto Federal, em escolas particulares e escolas estaduais do município de Maceió, AL. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário CESMAC, sob o parecer nº 2.052.587.

A amostra foi por conveniência censitária oriunda de uma população que compreende 150 docentes do ensino médio e que atenderam os critérios de inclusão da pesquisa e que foram distribuídos da seguinte maneira: 39 exclusivos da rede federal, 35 exclusivos da rede estadual e 35 exclusivos da rede particular de ensino. Do total de 150 docentes, 28 exercem suas atividades em esferas concomitantes, 4 estavam afastados de suas atividades e 9 não quiseram participar da pesquisa.

Foram incluídos os docentes que atuam nas instituições citadas, com vínculo efetivo, de ambos os sexos e de qualquer idade, em atividade plena e regular, e participação de forma voluntária.

Foram excluídos os docentes que não estavam em atividade plena, ou seja, que estavam afastados do trabalho por um determinado motivo, os docentes que atuam em esferas concomitantes, os que desempenham apenas atividades administrativas e

os docentes que não quiseram participar da pesquisa.

Os docentes que aceitaram participar da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, baseado nas resoluções nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS), e receberam um envelope codificado de acordo com cada instituição, para o sigilo dos participantes, contendo os três instrumentos de coleta de dados, todos de auto avaliação: dois questionários validados, mais um terceiro instrumento, “questionário elaborado com as variáveis sociodemográficas e profissionais, adaptado de Cardoso (2009).

A escolha da metodologia conduziu-se, a partir da subjetividade do docente, como principal fator na análise dos dados. Por isso, a preferência por instrumentos disponíveis na literatura que possibilitassem aos sujeitos se auto avaliarem, a partir de suas percepções. Para esse fim, foram utilizados dois questionários validados, o World Health Organization Quality Of Life/Bref - WHOQOL/breve que é composto por apenas 26 perguntas, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as outras 24 representam cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original. Para cada aspecto da qualidade de vida apresentado no questionário WHOQOL/bref, o docente pode apresentar sua resposta por meio da pontuação variável de um a cinco. Os resultados dos escores dos domínios apresentam valores entre zero e cem, sendo piores os mais próximos de zero e melhores, os mais perto de cem. Assim, um sujeito que apresenta valor igual a 50, para determinado domínio, pode ser considerado mediano para este domínio. Um segundo questionário validado foi o da síndrome de Burnout chamado Maslach Burnout Inventory (MBI) – forma ED – professores. Este instrumento visa avaliar a Síndrome de Burnout, e é constituído por 22 itens. A escala de resposta é do tipo Likert (0 = “nunca” a 6 = “todos os dias”) na quais os participantes devem indicar a frequência de concordância com os itens, manifestando seus sentimentos. As dimensões de Burnout avaliadas são: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. Altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional, indicam alto nível de Burnout.

Segundo De Souza e Amaral (2014) o resultado para a predisposição para burnout será dado pela média das três dimensões, considerando exaustão emocional e despersonalização com índices elevados e realização profissional com índices baixos.

E ainda foi utilizado um terceiro questionário, “Sociodemográfico e profissional”, para a caracterização da amostra estudada a respeito de diversas variáveis sociodemográficas e laborais.

Para a tabulação dos dados, foi utilizado o Programa Excel 2010 (Microsoft Office®), e para as análises estatísticas, o Programa SPSS 20.0, para a realização dos testes de associações.

Os dados foram organizados para procedimento de uma análise quantitativa e os resultados apresentados em forma de gráficos. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e da estatística

inferencial, considerado o nível mínimo de significância de 5% ($p \leq 0,05$), a rejeição da hipótese de igualdade.

3 | RESULTADOS

Verificou-se uma predominância do sexo masculino nas esferas do ensino federal com 29 homens representando 74,4% da amostra, como também no ensino privado com 26 homens representando 74,3% da amostra, enquanto na esfera do ensino estadual prevaleceu o sexo feminino com 19 mulheres representando 54,3% da amostra. A faixa etária variou entre 20 e 69 anos. A maior entre 30 e 39, composta por 55% dos docentes da esfera federal e 49,8% dos docentes da rede de ensino privado, seguida pela faixa etária entre 40 e 49 composta por 31,6% da rede estadual.

Para o estado civil, ocorreu um predomínio entre os casados com 71,4% da rede privada, 70% da rede federal e 60% da rede estadual de ensino

Predominância de docentes com título de mestrado na rede federal (52,5%), e com especialização da rede estadual (48,6%) e na rede particular a maioria apresenta apenas graduação (57,1%). Podemos atribuir essa busca pela qualificação sendo um fator ligado a planos de carreira tendo uma iniciativa maior nos docentes da rede federal e uma menor iniciativa nos docentes da rede estadual e particular devido ao retorno financeiro.

A carga horária semanal exercida em sala de aula predominante na rede federal está entre 01 e 12 aulas (55%). Na rede estadual a carga horária que prevaleceu foi entre 13 a 24 aulas (37,3%) e na rede de ensino privado entre 25 e 36 aulas (57,1%). A carga horária semanal total envolvendo, além das aulas ministradas em sala como, a elaboração e correção de provas, planejamento de aulas, correção de trabalhos, projetos de extensão e atendimento ao discente foi predominante entre 31 e 40 horas de trabalho, sendo 87,5% na rede federal, 40,1% na rede estadual e 57,1% na rede de ensino privado.

Na rede federal (40%) e na rede privada (35,7%) se encontram muito satisfeitos com a remuneração salarial, enquanto 42,9% dos docentes da rede estadual não se encontram satisfeitos com a remuneração salarial. 55% dos professores da rede federal nunca precisaram completar o salário. Já 37,5% precisaram algumas vezes. Na rede estadual 37,1% dos docentes sempre precisam completar o salário e na rede privada 35,7% já precisou algumas vezes.

Os docentes da rede federal levam trabalho para casa com uma frequência a de 42,5%. Já os docentes da rede estadual (40%) e da rede de ensino privado (42,9%) sempre levam trabalho para casa. Isso ainda hoje é a realidade da grande maioria dos professores.

Em relação à satisfação com a profissão, 42,5% dos professores da rede federal e 21,4% dos docentes da rede privada de ensino estão muito satisfeitos com a profissão, enquanto 40% dos docentes da rede estadual e 50% da rede particular

estão algumas vezes satisfeitos com a profissão.

Em relação à valorização, 52,5% dos professores da rede federal, 34,3% da rede estadual e 35,7% da rede privada se sentem algumas vezes valorizados em suas escolas, o que está relacionado com o reconhecimento do seu trabalho.

Em relação a desistir da profissão, 45% dos docentes da rede federal já pensaram em desistir algumas vezes assim como 57,1% da rede estadual e 64,3% da rede particular.

O que mais dificulta o exercício profissional da rede federal (82,5%), na rede estadual (91,4%) e na rede privada (92,2%) é o desinteresse dos alunos.

No gráfico 01, os resultados mostram que dentre os docentes investigados da rede federal, 22% apresentam altos índices de exaustão emocional, 15% apresentam altos índices de despersonalização e 50% apresentam uma baixa realização profissional. A partir da análise da média das três dimensões para burnout, pode-se afirmar que 29% dos docentes da rede federal investigados possuem uma forte tendência para desenvolver a doença.

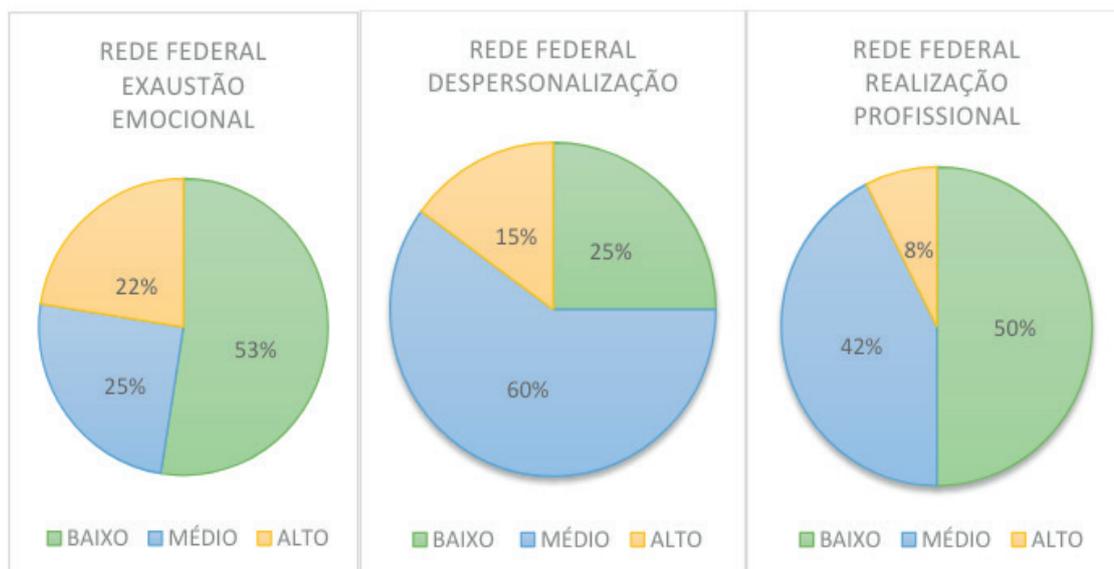


Gráfico 01: Classificação das três dimensões de burnout para a rede federal de ensino

Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 02, os docentes da rede estadual, 63% apresentam altos índices de exaustão emocional, 31% apresentam altos índices de despersonalização e 49% apresentam uma baixa realização profissional. A partir da análise da média das três dimensões para burnout, pode-se afirmar que 47,6% dos docentes da rede estadual investigados possuem uma forte tendência para desenvolver a doença.

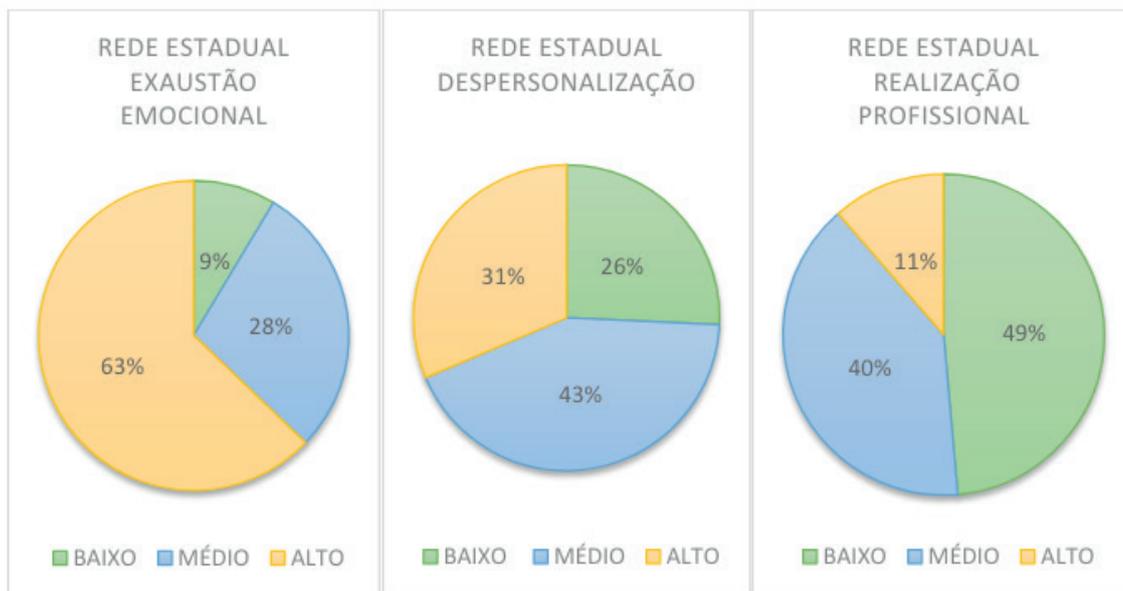


Gráfico 02: Classificação das três dimensões de burnout para a rede estadual de ensino

Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 03, os resultados mostram que dentre os docentes investigados da rede particular, 50% apresentam altos índices de exaustão emocional, 57% apresentam altos índices de despersonalização e 64% apresentam uma baixa realização profissional. A partir da análise da média das três dimensões de burnout, pode-se afirmar que 57% dos docentes da rede particular investigados possuem uma forte tendência para desenvolver a doença.

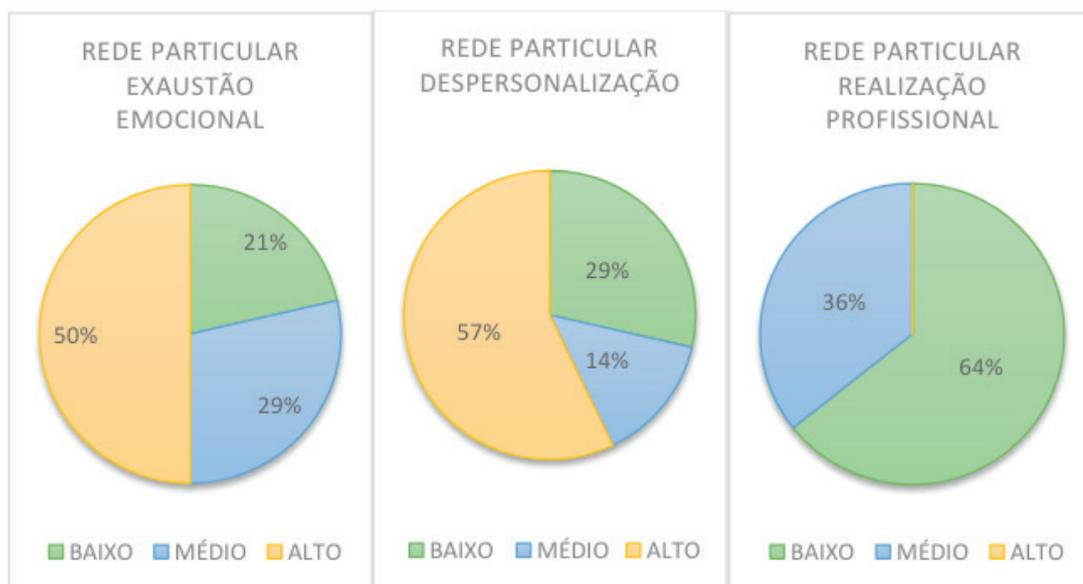


Gráfico 03: Classificação das três dimensões de burnout para a rede particular de ensino

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 04 apresenta a descrição dos resultados coletados da classificação da qualidade de vida por esfera de ensino. As três esferas estudadas apresentam uma

qualidade de vida regular, onde a insatisfação é de 82,1% para os docentes da rede federal, 82,9% para os docentes da rede estadual e 74,6% para os docentes da rede particular de ensino. A esfera particular ainda apresenta 17,1% dos docentes com uma qualidade de vida ruim e apenas 12,8% dos docentes da rede federal consideram ter uma boa qualidade de vida.

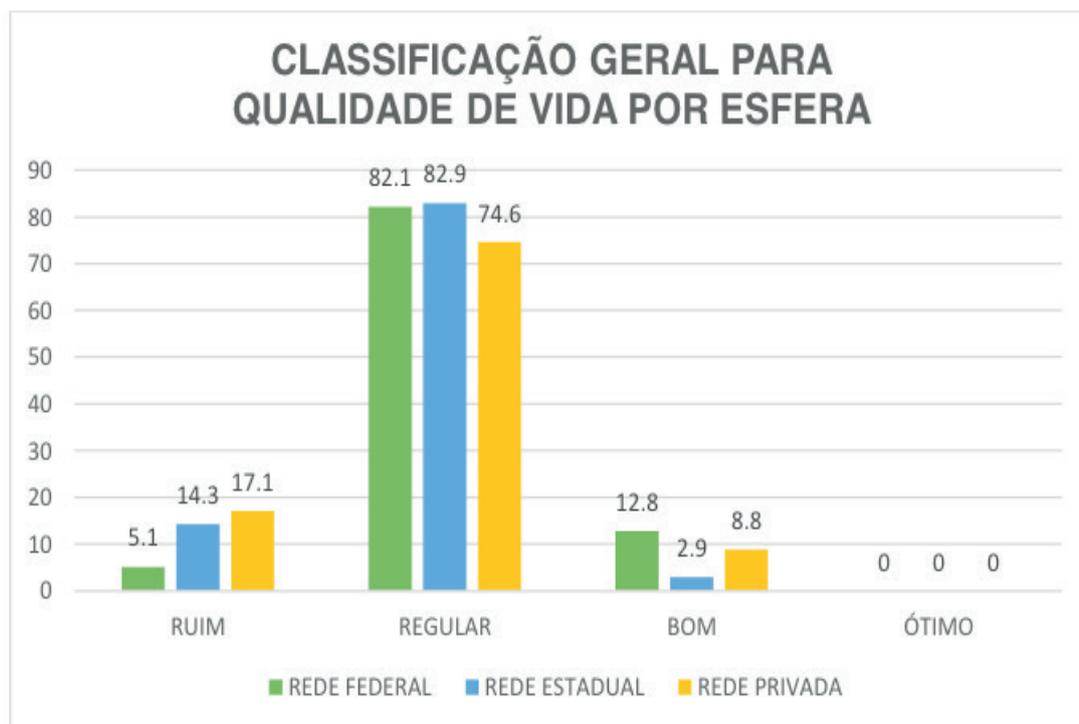


Gráfico 04: Classificação geral da qualidade de vida por esfera de ensino

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a variável média dos domínios da qualidade de vida em níveis percentuais, verificou-se que as mulheres apresentam um valor inferior em torno de 4% em relação aos homens, e essa diferença foi estatisticamente significativa, onde o valor de $p=0,006$, ou seja, as mulheres estão de uma forma significativa possuindo uma qualidade de vida inferior a dos homens.

Já em relação a soma total dos valores do questionário de burnout não houve uma diferença estatisticamente significativa entre as mulheres e os homens, pois o valor de $p=0,981$.

Foi constatada uma diferença entre mulheres e homens em relação ao tempo diário dedicado à família, pois as mulheres conseguem dedicar mais tempo à família do que os homens e essa diferença é estatisticamente significativa, pois $p=0,003$. Já em relação à carga horária semanal dedicada ao trabalho, os homens dedicam uma carga horária maior que as mulheres, onde essa diferença é estatisticamente significativa, pois $p=0,001$. Logo, se os homens apresentam uma carga horária de trabalho maior, apresentam um menor tempo dedicado à família em relação às mulheres.

Também foi constatada uma diferença significativa com $p=0,000$ entre mulheres e

homens em relação a remuneração salarial, onde as mulheres se apresentaram menos satisfeitas que os homens em relação a essa variável. Como consequência também foi observado que as mulheres precisam complementar sua renda mensal mais que os homens, onde essa diferença é estatisticamente significativa, pois $p=0,025$.

Em relação a soma total dos valores do questionário de burnout houve diferença significativa de $p=0,000$ entre a rede federal e a rede estadual, onde a rede federal apresentou valores inferiores a 10,103 pontos quando comparada com a rede estadual de ensino. Em relação a rede federal e a rede privada de ensino também houve diferença significativa de $p=0,000$, onde constatou-se que a rede federal também apresentou valores inferiores a 11,288 pontos dos valores avaliados em todos os campos de burnout. Já comparando a rede estadual com a rede privada, não houve diferença significativa, pois $p=0,802$, sendo encontrado um valor de -1,184 pontos.

Existe uma diferença significativa mostrando um valor de $p=0,000$ entre a rede federal e rede estadual e rede federal e rede privada de ensino em relação ao domínio da qualidade de vida. Em média o percentual da qualidade de vida dos profissionais da rede federal é melhor que os profissionais das redes estadual e privada de ensino (7,21%) e (5,69%), respectivamente. Porém não existe diferença significativa com valor de $p=0,763$ entre as redes estadual e privada de ensino em relação a qualidade de vida.

Logo, a qualidade de vida dos profissionais da rede federal é melhor e os riscos para a síndrome de burnout é menor quando comparados com a rede estadual e a rede privada de ensino.

4 | DISCUSSÃO

Existe um predomínio do sexo masculino (95%) na rede particular no ensino médio, e na rede estadual um predomínio do sexo feminino (65%). Esse estudo também apresentou um número mais elevado de homens na rede particular e um número mais elevado de mulheres na rede estadual.

Na rede particular de ensino existe uma idade média de 37 anos, concentrando-se na faixa de 31 a 41 anos. E na rede estadual de ensino eles constataram uma idade média de 44 anos, concentrando-se na faixa de 41 a 50 anos, onde 80% dos docentes da rede estadual e 85% dos docentes da rede particular são casados.

Segundo Garcia (2007) existe insatisfação do setor público estadual de ensino no que tange às possibilidades de formação continuada oferecidas pelas escolas, porém se pressupõe que o Ministério da Educação auxilie os estados e municípios com incentivos financeiros para formação continuada dos professores. Porém nem sempre as políticas governamentais incentivam a aplicabilidade destas competências, assim como não vislumbram possibilidades de aumentos salariais condizentes à qualificação profissional.

Segundo Fernandes, Rocha, Costa-Oliveira (2009) a jornada extensa de trabalho

pode provocar um dano real à saúde e uma possível exclusão social devido à falta de tempo. Por outro lado, o ajuste da carga horária, conforme as necessidades do professor podem lhes proporcionar uma oportunidade de realizar outras tarefas paralelamente, oferecendo uma sensação de mudança, de fuga da rotina, favorecendo o bem-estar (KANIKADAN, 2005).

Carlotto e Palazzo (2006) apontam que a carga horária é um elemento associado à exaustão emocional, isso devido a expansão do ensino, para atender uma demanda de alunos, o professor aumenta sua carga horária, o que acaba gerando no docente uma exaustão emocional.

Apesar dos dados da pesquisa apontarem para uma satisfação salarial boa por parte dos docentes, alguns autores citam que a remuneração dos professores ainda é “miseravelmente” baixa (SOUZA, 2008) (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010) contribuindo para a baixa atratividade que a docência possui entre jovens. Tartuce, Nunes e Almeida (2010) conduziram uma pesquisa na qual 1.168 jovens responderam sobre quais razões as pessoas teriam para não seguir a carreira de professor, e 25% dos participantes responderam que a baixa remuneração era o principal fator desmotivador para atuação na docência. O mesmo motivo aparece em primeiro lugar (40%) como causa de desistência para aqueles que um dia pensaram em lecionar.

Segundo Borsoi e Pereira (2012) as escolas deveriam oferecer condições adequadas para a realização das atividades desempenhadas pelo professor, o que nem sempre ocorre, obrigando o professor a levar muitas vezes parte de suas atividades para sua casa, que seria o local destinado ao seu descanso e lazer.

Segundo Lopes e Pontes (2009) em relação aos professores da rede estadual, que relatam que 50% dos professores da rede estadual pesquisados encontram-se algumas vezes satisfeitos com o trabalho.

Segundo Zanelli et al. (2010) o trabalho apresenta um caráter psíquico, devido à gratificação e ao reconhecimento, relacionados à realização do trabalho, pois vai além da recompensa financeira, devido a existência da recompensa social.

O fato de muitos dos professores pesquisados já terem pensado em desistir algumas vezes da profissão, pode estar atribuído a diversos fatores como, baixa remuneração, falta de valorização da profissão, insatisfação com o trabalho, desinteresse de parte dos alunos, entre outros. Segundo a pesquisa de Lopes e Pontes (2009) 50% dos professores da rede estadual as vezes se sentem insatisfeitos com o trabalho e 35% dos professores da rede particular sempre estão insatisfeitos com o trabalho. Outro fator relevante da mesma pesquisa foi constatar a falta de interesse dos alunos que na rede estadual foi de 41,6% e na rede particular foi de 16%.

Segundo Lopes e Pontes (2009) a dimensão exaustão emocional também se apresentou mais elevada nos professores da rede estadual em relação aos professores da rede particular. Porém em relação a dimensão despersonalização não houve diferença estatisticamente significativa. Já na dimensão realização profissional os professores da rede estadual apresentam índices estatisticamente mais baixos em

relação aos professores da rede particular.

Nos docentes da rede federal da pesquisa a dimensão exaustão emocional em 52% dos pesquisados foi baixo e em 22% foi alto, esses resultados corroboram com os resultados da pesquisa de De Souza e Amaral (2014) de que realizaram um trabalho sobre síndrome de burnout em servidores públicos federais, onde constatou que a dimensão exaustão emocional foi baixa em 47% dos pesquisados e alta em apenas 20% dos pesquisados.

Em relação a dimensão despersonalização 15% dos professores da rede federal pesquisados foi alta e em 25% foi baixa, não corroborando com os resultados de De Souza e Amaral (2014) que em relação a dimensão despersonalização 60% dos pesquisados apresentaram um baixo índice e apenas 13% apresentaram um alto índice.

E por último em relação a dimensão realização profissional, 50% dos professores da rede federal da pesquisa foi baixo, corroborando com os resultados de De Souza e Amaral (2014) onde os profissionais apresentaram um nível muito baixo de realização em torno de 66% dos pesquisados.

Carneiro (2010) enfatiza que a baixa realização profissional torna os indivíduos insatisfeitos e infelizes com seu crescimento profissional, fazendo com que o indivíduo passe por um momento de incapacidade no alcance do êxito.

O desenvolvimento do burnout perpassa primeiramente pela dimensão de exaustão emocional, seguido da dimensão despersonalização e por último a baixa realização profissional. O diagnóstico de burnout dá-se através dos altos escores na exaustão emocional e despersonalização e baixo escore na dimensão realização profissional (CARNEIRO, 2010).

Segundo Lopes e Pontes (2009) a dimensão exaustão emocional também se apresentou mais elevada nos professores da rede estadual em relação aos professores da rede particular. Porém em relação a dimensão despersonalização não houve diferença estatisticamente significativa. Já na dimensão realização profissional os professores da rede estadual apresentam índices estatisticamente mais baixos em relação aos professores da rede particular.

Nos docentes da rede federal da pesquisa a dimensão exaustão emocional em 52% dos pesquisados foi baixo e em 22% foi alto, esses resultados corroboram com a pesquisa de De Souza e Amaral (2014) que realizaram um trabalho sobre síndrome de burnout em servidores públicos federais, onde constatou que a dimensão exaustão emocional foi baixa em 47% dos pesquisados e alta em apenas 20% dos pesquisados.

Em relação a dimensão despersonalização 15% dos professores da rede federal pesquisados foi alta e em 25% foi baixa, não corroborando com os resultados de De Souza e Amaral (2014) que em relação a dimensão despersonalização 60% dos pesquisados apresentaram um baixo índice e apenas 13% apresentaram um alto índice.

E por último em relação a dimensão realização profissional, 50% dos professores

da rede federal da pesquisa foi baixo, corroborando com os resultados de De Souza e Amaral (2014) onde os profissionais apresentaram um nível muito baixo de realização em torno de 66% dos pesquisados.

Segundo Carneiro (2010) algumas variáveis apresentam relação direta com a baixa realização profissional como, salário e reconhecimento profissional. Além dessas, são elencadas outras variáveis como, se a instituição contribui com os métodos e sistemas de trabalho, se o profissional exerce funções abaixo de sua qualificação e se possui autonomia em seu ambiente de trabalho.

Os trabalhos de Oliveira et al. (2017) apontaram maiores níveis de satisfação dos professores da escola privada em todos os fatores de QV investigados. Em algumas questões isoladas, como a satisfação em relação à autonomia para desenvolver o trabalho e o relacionamento com a direção da escola, obtiveram-se maiores médias de satisfação na escola pública.

A diferença da qualidade de vida constatada entre mulheres e homens pode estar relacionada com o diferencial salarial que é bastante discutido e explorado tanto na literatura nacional (SALARDI, 2013) como internacional (SANTOS-PINTO, 2012) que apontam para a persistência do diferencial de remuneração desfavorecendo as mulheres. Entretanto, uma opção por maior número de horas trabalhadas semanalmente poderia apresentar-se como um fator para diminuir o impacto desse diferencial. Porém, esse fato não foi constatado nos resultados dessa pesquisa, onde as mulheres apresentam uma carga horária semanal dedicada ao trabalho inferior a carga horária dos trabalhada pelos homens. Podemos verificar que existe uma possível relação entre essas diferenças para mulheres e homens entre a variável do tempo dedicado à família com a variável carga horária semanal dedicada ao trabalho. Pois, essas pessoas que estão dedicando menos tempo à família, estão dedicando mais tempo ao trabalho.

Outro fato constatado foi em relação á satisfação com o a profissão, onde se observou que os homens se encontram mais satisfeitos com a profissão que as mulheres, e essa diferença é estatisticamente significativa, pois $p=0,036$. Pois no campo da educação, conforme afirmam Pedro e Peixoto (2006) os estudos sobre satisfação profissional têm revelado uma gradual, significativa e preocupante redução da mesma. É possível encontrar diversos fatores associados à satisfação do professor, como bons salários, um ambiente seguro de trabalho, bom relacionamento com alunos, colegas e comunidade escolar, liderança administrativa, entre outros. Porém ao se examinar a relação entre o retorno financeiro pelo desempenho do professor e sua satisfação não se observa uma associação forte como poderia se esperar.

A literatura indica que estudos envolvendo diferenças salariais entre homens e mulheres têm se intensificado desde o início da década de 1950, sobretudo tentando explicar as razões que levam as empresas a pagar menores salários às mulheres quando comparados aos dos homens. É possível identificar trabalhos que indiquem que os menores salários pagos às mulheres decorrem do baixo nível de investimentos

em capital humano (educação formal) feitos pelos próprios trabalhadores do sexo feminino (HOSSAIN; TISDELL, 2005). Além disso, há estudos que atribuem essa diferença a uma possível discriminação que as mulheres sofrem no mercado de trabalho. Portanto, parte dessa diferença salarial é explicada pela discriminação (AKTES, 2005) (KAPSOS, 2008) (AHMED; MAITRA, 2010).

Diversos trabalhos, tanto na literatura internacional quanto na literatura nacional, verificaram diferenças salariais no mercado de trabalho que são atribuídas a fatores, como gênero, raça, local de nascimento, entre outros (SOUZA; CÂMARA, 2005) (LOUREIRO, 2003) (NAUE; STÜRMER; BRITO, 2010) (MARTINS; MONTE, 2010) (LOUREIRO; SASHSIDA; MOREIRA, 2011) (UHR et al., 2014). Entre os trabalhos expostos, destacam-se Souza e Câmara (2005) Loureiro, Sachside e Moreira (2011) e Uhr et al. (2014), por terem desenvolvido estudos sobre a discriminação salarial em categorias profissionais específicas.

5 | CONCLUSÃO

O estudo com base na amostra permitiu concluir que os docentes das redes estadual e particular apresentam uma predisposição mais elevada para a síndrome de burnout em relação aos docentes da rede federal. Também foi comprovado que os docentes das três redes de ensino apresentam uma qualidade de vida regular. No entanto, a qualidade de vida dos professores da rede federal, quando comparada com a qualidade de vida os professores das outras esferas, apresentou índices mais elevados.

REFERÊNCIAS

AHMED, S.; MAITRA, P. **Gender wage discrimination in rural and urban labour markets of Bangladesh.** *Oxford Development Studies*, v. 38, n. 1, pp. 83-112, 2010.

AKTER, S. **Occupational segregation, wage discrimination, and impact on poverty in rural Bangladesh.** *Journal of Development Areas*, v. 39, n. 1, p. 15-39, 2005.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. **Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Estudo do burnout em um grupo de psicólogos que trabalham no Município de Madri (Espanha).** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 99-100, 2003.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; PEREIRA, Flavilio Silva Pereira Silva. **Mulheres e homens em jornadas sem limites: docência, gênero e sofrimento.** *Temporalis*, Brasília, v. 11, n. 21, p. 119-145, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999**, institui a lista de doenças relacionadas ao trabalho, a ser adotada como referência dos agravos originados no processo de trabalho no Sistema Único de Saúde, para uso clínico e epidemiológico, constante no Anexo I da Portaria. *Diário Oficial [da] União*, 19 nov. 1999b, seção 1, p. 21. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html

CARDOSO, Evandra. **Violência, clima social escolar e síndrome de Burnout em docentes.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Universidade do Rio dos Sinos de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2009.

CARLOTTO, Mary Sandra. **Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência.** *Mudanças—Psicologia da Saúde*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 31-39, 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. **Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CARNEIRO, Rúbia Mariano. **Síndrome de Burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário.** 2010. 86 f. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Centro Universitário de Anápolis—Uni Evangélica Departamento De Pós-Graduação Stricto Sensu, 2010.

DALAGASPERINA, Patrícia; KIELING MONTEIRO, Janine. **Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado.** *Psico-USF*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 265-275, 2014.

DE SOUSA, Juliana Carvalho; AMARAL, Inacia Girlene. **Síndrome de burnout em servidores públicos federais.** In: *Anais do XXXIV Encontro Nacional de Engenharia e Produção*; 2014 out 07-10; Curitiba (PR). Rio de Janeiro: ABEPRO; 2014. p. 1-14.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. **Conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: processo, fatores de risco e consequências.** *Psicologia em estudo*, Paraná, v. 19, n. 4, p. 741-752, 2014.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria da; COSTA-OLIVEIRA, Angelo G. **Fatores associados à prevalência de sintomas osteomusculares em professores.** *Revista de Salud Pública*. Bogotá, v.11, n. 2, p. 256-267, 2009.

FERREIRA, Camila Lopes; PILATTI, Luiz Alberto. **Jornada de trabalho e qualidade de vida do trabalhador: transformações na quantidade e qualidade do trabalho.** *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa/PR, v. 4, n. 2, 2012.

FREUDENBERGER, Herbert J. **Staff burn-out.** *Journal of social issues*, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GARCIA, E.O.P. **Qualidade de vida no trabalho: com a palavra os funcionários públicos.** Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo/SP, 2007.

HOSSAIN, M.; TISDELL, C. **Closing the gender gap in Bangladesh: Inequality in education, employment and earnings?** *Internacional Journal of Social Economics*, v. 32, n. 5, pp. 439-453, 2005.

KANIKADAN, A.Y.S. **Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores de Inglês: aplicação dos modelos de análise biopsicossocial e de competências do bem-estar organizacional.** Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2005.

KAPSOS, S. **The gender wage gap in Bangladesh.** ILO Asia-Pacific Working Paper Series. 2008.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes; DE SOUZA, Carlos Alberto Absalão. **Síndrome de Burnout em professores da rede pública.** *Production*, São paulo, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.

LOPES, Andressa Pereira; PONTES, Édél Alexandre Silva. **Síndrome de Burnout: um estudo**

- comparativo entre professores das redes pública estadual e particular.** *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 275-281, 2009.
- LOUREIRO, R. A. **Uma resenha teórica e empírica sobre economia da discriminação.** *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, pp. 125-157, 2003.
- LOUREIRO, P. R.; SACHSIDA, A.; MOREIRA, T. B. S. **Is There Discrimination Among Brazilian Lawyers? A Random-Effects Approach.** *Análise Econômica*, Rio Grande do Sul, v. 29, n. 56, pp. 293-307, 2011.
- MARTINS, S.; MONTE, A. D. **Fatores determinantes da variação salarial dos mestres em contabilidade.** *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 49, pp. 13-22, 2010.
- MASLACH, Christina. **Comprendiendo el burnout.** *Ciencia&Trabajo*, v. 11, n. 32, p. 37-43, 2009.
- NAUE, J.; STÜRMER, L.; BRITO, F. D. **Egressos em Ciências Contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque de teoria do capital humano.** *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.
- OLIVEIRA, Tiago Fernandes et al. **Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada.** *Psicologia Argumento*, Paraná, v. 34, n. 85, p. 104-119, 2017.
- PEDRO, Neuza; PEIXOTO, Francisco. **Satisfação profissional e autoestima em professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.** *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 247-262, 2006.
- SALARDI, P. **An analysis of pay and occupational differences by gender and race in Brazil: 1987 to 2006.** 2013. Tese (Doutorado) – University of Sussex, 2013.
- SANTOS-PINTO, L. **Labor market signaling and self-confidence: Wage compression and the gender pay gap.** *Journal of Labor Economics*, v. 30, n. 4, p. 873-914, 2012.
- SOUZA, Andressa dos santos et al. **Fatores associados à qualidade de vida no trabalho entre professores do ensino superior.** *Arquivos de Ciências da Saúde*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 46-51, 2015.
- SOUZA, L.A.A. **O trabalho docente no cotidiano da escola pública na percepção do professor.** Dissertação (Mestrado em Educação. Universidade) Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR, 2008.
- SOUZA, M. D. O.; CÂMARA, O. R. A. **Discriminação e viés de seletividade: uma análise da indústria financeira brasileira.** *Revista Brasileira de Economia de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, pp. 7-16, 2005.
- TARTUCE, Gisela Lobo BP; NUNES, Marina MR; DE ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, 2010.
- UHR, D. D. A. P.; FRIO, G. S.; ZIBETTI, A.; UHR, J. G. Z. **Um estudo sobre a discriminação salarial no mercado de trabalho dos administradores do Brasil.** *Revista de Economia e Administração*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 194-213, 2014.
- ZANELLI, I. J. C. (Coord.); CALZARETTA, A.V.; GARCÍA, A. J.; LIPP, M. E.N.; CHAMBEL, M. J. **Estresse nas Organizações de Trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Fluorídrico 73, 74, 75, 76, 78, 79
Adesivos dentinários 1
AFM 73, 74, 75, 76
Antioxidantes 30, 32, 45, 46

B

Biomateriais 12, 17, 139, 140, 149, 181, 259

C

Candida 82, 84, 91, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 223
Cândida albicans 81, 82, 84, 85, 87, 89, 91
Cárie dental 64
Cell culture 171, 172, 173, 175, 177, 178, 180
Cerâmicas 73, 74
Cimento resinoso 4, 5, 13, 73, 74, 75
Clareamento dental 30, 31, 34
Colágeno 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 144, 149, 185
Cryotherapy 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167
Cytotoxicity 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181

D

Dentifrícios 30, 31, 33, 43
Dentina 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 13, 17, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 45, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 64

E

Enxerto Heterógeno 139
Esmalte dentário 30
Esquema oclusal 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103

G

Genotoxic 171, 176, 177, 181
Grupos Etários 53
Grupos Étnicos 53, 61

H

Higienização 84, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

I

Induced hyperthermia 156

Induced hypothermia 156
In Vitro Techniques 171, 173

M

Micro-infiltração 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28

O

Oclusão dentária 95

P

Padrão oclusal 95, 97, 98, 101

Pino de fibra de vidro 5, 13

Prótese Dentária 83, 84, 91, 93, 106, 107, 113, 213, 267

Prótese parcial removível 94, 95, 96, 100, 103

R

Remoção seletiva de cárie 64

Resina Bulk Fill 18

Resina reembasadora 81, 82, 91

Resinas compostas 1, 19, 25, 26, 27, 32

Resistência à tração 30, 41, 55, 93

S

Seio Maxilar 138, 139, 142, 143, 149, 152, 153, 154, 225, 226

Solução Salina 82, 87, 91, 186

Substitutos Ósseos 139, 142, 149

T

Thermotherapy 156, 166

Third molars 156, 157, 158

Tooth extraction 156

Tratamento ácido 18

U

União dentinária 13

X

Xenoenxerto 139

Y

Y-TZP 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

 **Atena**
Editora

2 0 2 0